

## Ainda somos feitos da mesma matéria dos sonhos

**L**a *tempesta* foi provavelmente o projecto derradeiro do Mestre da comédia popular italiano Eduardo De Filippo, que traduziu para napolitano e gravou as vozes de praticamente todas as personagens de uma das peças mais icónicas de Shakespeare. Essa gravação áudio da sua interpretação dá agora voz às marionetas do espectáculo apresentado pela histórica companhia milanesa Carlo Colla e Figli, cujas origens remontam ao século XVIII.

Surgida em 1985 – a partir de um convite do célebre crítico italiano Franco Quadri, então director da secção de teatro da Bienal de Veneza –, a ideia de montar *A tempestade* na adaptação de De Filippo (1900-1984) para teatro de marionetas pareceu imediatamente fascinante à companhia Carlo Colla & Figli. Quer pela peça em si, quer pelo encanto da personalidade do seu tradutor e adaptador. Quando passam quatro décadas sobre o desaparecimento de De Filippo, essa criação original foi reposta, repescando toda a força poética de um texto que, graças à

riqueza da língua napolitana, acaba por relevar a dimensão popular do universo shakespeariano. Este espectáculo – no qual participam 12 marionetistas que manipulam mais de 150 marionetas que são verdadeiras esculturas – coloca-nos perante um mundo de cores, sons, alegorias e simbologias, que decorrem num ambiente de verdadeiro encantamento perene.

A partir de amanhã (e até Domingo) no Fórum Romeu Correia, nesta versão d'*A tempestade* as personagens tornam-se numerosíssimas – entre espíritos, borboletas e animais vários. E o mecanismo cénico do espectáculo desmultiplica-se espectacularmente pelos vários locais da ilha de Próspero em que decorre a história. Os cenários foram imaginados tal qual o deambular contínuo dos protagonistas da peça, que nos surgem constantemente à procura de si mesmos e das suas próprias catarses. Eis o ensinamento da leitura que Eduardo De Filippo realizou deste clássico da dramaturgia universal e nos legou. E eis a sua actualidade para os dias que vivemos.



© Archivio Gruppoant

## Dançar as 1001 noites

**E**streada no Porto em Maio passado, *1001 Noites – Irmã Palestina* é uma co-criação do Teatro O Bando e da Companhia Olga Roriz. Sob direcção artística conjunta de Olga Roriz e João Brites, a cena é tomada por oito actores e bailarinos que representam numerosas personagens, entre as quais Xariar, Xerazade e Doniazade – esta última representada por Maria Dally, uma bailarina palestina. Em cena, o teatro, a dança e a música unem-se numa incursão pela antologia das fascinantes histórias preservadas na ancestral tradição oral, que se tornou numa das mais importantes obras da



© Rita Santana

literatura universal. Olga Roriz e João Brites interceptam os seus processos criativos, convocando a reflexão e a construção com quatro artistas de cada um dos seus grupos, investigando em conjunto as verdades que se escondem nas ficções, e as ilusões que enevoam

a realidade, procurando aceitar que num mundo tão dividido e com tantos pontos de vista a dúvida e a indagação possam ainda constituir lugares de reconhecimento e de encontro. Amanhã no Palco Grande, após a homenagem à companhia A Barraca.

## Assinaturas esgotadas, mas ainda há bilhetes

**A** pesar de as Assinaturas para todos os espectáculos terem esgotado, ainda é possível adquirir bilhetes para: *Fonte da Raiva*, *Sans tambour*, *Crisi di nervi*, *Além da dor*, *La tempesta*, *Remédio*, e *Salgueiro Maia: Cartografia de um monólogo*. Estas entradas podem ser compradas online ou na bilheteira do Teatro Municipal Joaquim Benite, aberta todos os dias do Festival entre as 13h00 e as 22h30. Para os espectáculos do Palco Grande a bilheteira da Escola D. António da Costa abre uma hora antes do início da peça. Para mais informações: 212739360 | 917433120 | ctalmada.pt.

# Criação, ideologia, identidade



Filipa Oliveira, Henrique Raposo, Jorge Vaz de Carvalho, Maria Rueff, Margarida Vale de Gato e Sérgio Sousa Pinto

No ano em que a Revolução de Abril completa 50 anos, surge o desejo de discutir a existência de limites para a liberdade artística. *Criação, ideologia, identidade* é o tema do Encontros

da Cerca deste ano, que acontece no Convento dos Capuchos. Debate-se a forma como o público, num mundo cada vez mais digital e acelerado, se autodenomina regulador daquilo que sobe ou não

à cena. Serão estas as novas formas de censura? Amanhã, às 15h, Jorge Vaz de Carvalho modera a conversa com pensadores e artistas de diversas áreas e gerações. E com o público. A entrada é livre.



© Rui Carlos Mateus



© Patrícia Poção

## Amanhã homenageamos A Barraca

Amanhã, às 22h, antes do espectáculo no Palco Grande da Escola D. António da Costa, homenageamos a companhia A Barraca. No palco, para além dos actuais e anteriores membros da companhia, estarão João Soares, a historiadora Maria Flunser Pimen-

tel, e a Presidente da Câmara de Almada, Inês de Medeiros. A Barraca é uma das companhias mais icónicas do pós 25 de Abril. Apresentou o seu primeiro espectáculo, em 1976, na sala da Academia Almadense, inspirada por *La Barraca*, o grupo de García Lorca.

## Começo auspicioso

Na Esplanada, o ambiente lembra um arraial. No palco, grupos corais alentejanos, comemorando os 10 anos da elevação do cante a Património Imaterial da Humanidade, desfilam modas velhas e novas, enquanto do lado de cá se escuta, se janta, se conversa – enfim, o convívio típico num cáldo início de noite de Verão, num ambiente descontraído que afirma o Festival como algo de comunitário, feito de gente que o sente como seu, que ali anualmente se encontra ou se reencontra.

Várias personalidades do meio artístico e institucional comparecem à inauguração da exposição *Liberdade! Liberdade!* e da instalação *Um sonho de Federico García Lorca*: Teresa Morais (vice-presidente da Assembleia da República), Maria Inácia Rezola (presidente da Comissão das comemorações do 25 de Abril), Pedro de Pezarat Correia (Capitão de Abril), a actriz Maria de Medeiros, o encenador João Brites, o dramaturgo Hélder Costa, a actriz Rita Lello, entre muitos outros.

Já no Palco Grande, Rodrigo Francisco dá as boas-vindas aos artistas e aos festivaleiros. Inês de Medeiros elogia “o Festival extraordinário”, evoca Manuel Cargaleiro e Fausto, e termina dizendo que “para a liberdade, não basta uma Revolução: é precisa uma aprendizagem. É uma marcha que se faz todos os dias”.

**Bernardo Mariano**

### DEIXA DO DIA

*“Eu tenho imensas ideias sobre imensas coisas: por exemplo, não suportar a crueldade com os animais, e que se cortem árvores”.*

Fala de Susan, uma trabalhadora de limpezas sem-abrigo. In *Além da dor*, de Alexander Zeldin.

### AGENDA DE AMANHÃ

15:00 | Encontros da Cerca  
**Criação, ideologia, identidade**  
Convento dos Capuchos

15:00 | Teatro

**La tempesta**

Fórum Municipal Romeu Correia

18:00 | Teatro

**Jogging**

Incrível Almadense

19:00 | Teatro

**Fonte da raiva**

Teatro Municipal Joaquim Benite

19:00 | Teatro

**Além da dor**

Teatro Municipal Joaquim Benite

20:30 | Música

**Nuno Carpinteiro Trio**

Escola D. António da Costa

22:00 | Teatro

**1001 Noites – Irmã Palestina**

Escola D. António da Costa

24:00 | Música

**Rita Vian**

Escola D. António da Costa

### RESTAURANTE DA ESPLANADA

#### HOJE

Favas com chouriço e entremeada  
Esparguete com camarões  
Salada de manga e arroz de coco

#### AMANHÃ

Vaca estufada com cerveja e ameixas  
Lasanha de bacalhau  
Salada de feijão preto